

Superintendência de Defesa da Concorrência, Estudos e Regulação Econômica

Síntese Mensal de Comercialização de Combustíveis

Análise sucinta da evolução das vendas dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP), com base nos dados mais atuais disponíveis declarados pelas distribuidoras de combustíveis junto à ANP.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Destaques

Gasolina

Com crise de abastecimento causada pela greve dos caminhoneiros, volume de vendas de gasolina C recua 9,16% em maio na comparação com o mês imediatamente anterior.

Etanol

Em meio à greve dos caminhoneiros, volume de vendas de etanol sobe em maio liderado pelo desempenho na região Nordeste.

Óleo diesel

Com greve dos caminhoneiros, volume comercializado do óleo diesel registra queda de 18,31% em maio, na comparação com o mês imediatamente anterior.

Veja também

Dados sobre etanol, GLP e volume de comercialização de todos os combustíveis* no período.

GASOLINA

COM CRISE DE ABASTECIMENTO CAUSADA PELA GREVE DOS CAMINHONEIROS, VOLUME DE VENDAS DE GASOLINA C RECUA 9,2% EM MAIO NA COMPARAÇÃO COM O MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR

Em âmbito nacional, o volume total de **vendas de gasolina C em maio** apresentou **queda de 9,2%** em relação ao mês imediatamente anterior, para 3,1 milhões de m³. **Na comparação anual**, o volume comercializado de gasolina comum em maio **ficou 19% abaixo** do verificado no mesmo período do ano passado.

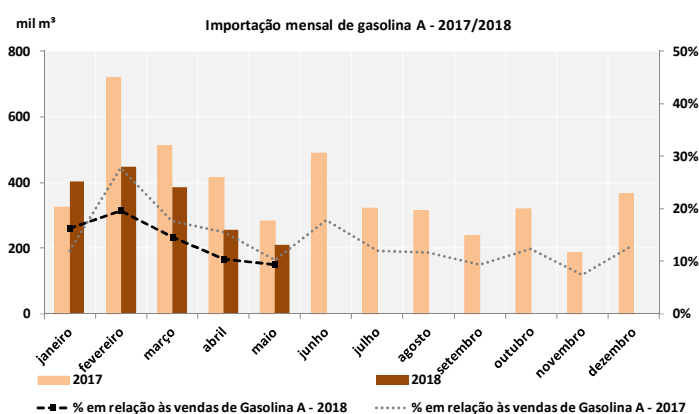
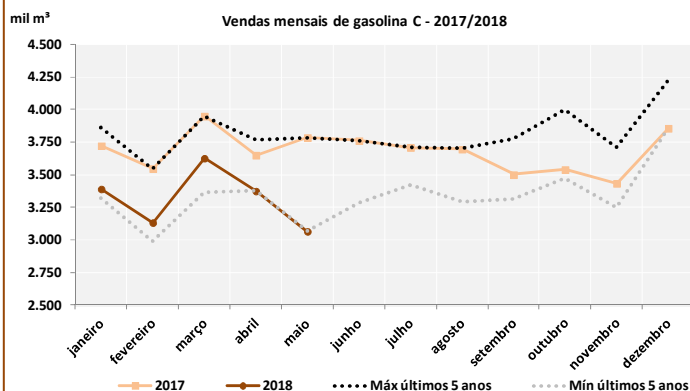
A principal razão para a forte queda do volume comercializado no mês em análise se deve à deflagração da crise do abastecimento causada pela greve dos caminhoneiros a partir da terceira semana de maio, o que fez com que a demanda por combustível pelos consumidores não fosse atendida e convertida em vendas no período. Ademais, a forte elevação dos preços em razão da crise do abastecimento pode ter reprimido de gasolina dos consumidores que tinham condições de lidar com a escassez de combustíveis nos postos revendedores, sobretudo pela utilização de outros modais, quando viáveis, como transporte público (nos municípios que mantiveram percentual significativo da frota em operação) e particular (sobretudo nas localidades nos quais tais veículos são movidos a GNV), ou ainda por meio do adiamento de compromissos que necessitavam de deslocamento.

No **acumulado do ano**, a **redução de 11,1%** do volume comercializado de gasolina C foi ocasionado pelo aumento de vendas de etanol hidratado, as quais se situaram, desde novembro de 2017, em níveis próximos ao volume máximo dos últimos cinco anos. Na comparação anual, o volume comercializado de etanol hidratado subiu em maio 37,6% e, com isso, a parcela do biocombustível na demanda do Ciclo Otto apresentou elevação no período.

Vale apontar ainda que **no mês de maio houve queda da participação da gasolina no consumo total do Ciclo Otto**, uma vez que o volume comercializado do derivado caiu 9,2% ao passo que a quantidade vendida de etanol hidratado subiu 2,1% no mesmo período. Isso se deve ao fato que abastecer com o biocombustível se mostrou, em âmbito nacional, vantajoso economicamente em relação à gasolina tipo C ao longo do mês em análise. A relação de preços entre o etanol hidratado e a gasolina C na etapa de revenda atingiu 65,8% em meados do mês, progredindo até 64% ao fim das quatro semanas, melhor patamar desde junho de 2015. Ademais, com a greve dos caminhoneiros e decorrente crise do abastecimento, é possível que mesmo quando a relação de preços com a gasolina era desfavorável os consumidores tenham sido impelidos a abastecer seus veículos com o biocombustível quando este se mostrava a única opção disponível.

No mês em análise, o volume total de importações apresentou variação negativa de 26% em relação ao mesmo período do ano passado. Desse modo, a **participação das importações** no volume total comercializado de gasolina A recuou no mês em análise para **9,4%**, equivalente a 210,3 mil m³. Já no acumulado do ano, as **compras externas de gasolina A ficaram 24,3% abaixo do nível registrado no mesmo período de 2017**.

Em nível regional, com exceção do Norte, todas as demais regiões apresentaram queda no volume comercializado de gasolina comum **na comparação mensal**. Destaque para a **região Sul, com decréscimo de 12,4%**, seguida pelas regiões **Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste, com variações respectivas de -11,8%, -11,4% e -3,3%**. A **região Norte apresentou crescimento de 0,3%**. Já **em relação a março de 2017**, foram registradas variações negativas no volume comercializado em todas as regiões do país: **Sudeste (-16,5%), Centro-Oeste (-14,1%), Nordeste (-6,5%), Sul (-6,2%) e Norte (+0,9%)**. Como se pode notar, as quedas nos volumes comercializados de gasolina foram mais intensas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, nas quais o etanol geralmente possui maior competitividade em relação ao combustível fóssil.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Variação Mensal	Variação em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Variação acumulada no ano
GASOLINA C	Centro-Oeste	288,4	↓ -11,80%	↓ -22,85%	1.804,4	1.550,4	↓ -14,08%
	Nordeste	663,3	↓ -3,27%	↓ -12,10%	3.700,0	3.457,9	↓ -6,54%
	Norte	244,2	↑ 0,31%	↓ -7,37%	1.210,0	1.199,7	↓ -0,86%
	Sudeste	1.206,7	↓ -11,35%	↓ -24,94%	7.987,4	6.673,2	↓ -16,45%
	Sul	663,0	↓ -12,44%	↓ -15,55%	3.951,3	3.707,2	↓ -6,18%
	Total Brasil	3.065,5	↓ -9,16%	↓ -19,00%	18.653,2	16.588,3	↓ -11,07%

ETANOL

EM MEIO À GREVE DOS CAMINHONEIROS, VOLUME DE VENDAS DE ETANOL SOBE EM MAIO LIDERADO PELO DESEMPENHO NA REGIÃO NORDESTE

No mês de maio, o volume de etanol hidratado comercializado pelas distribuidoras apresentou aumento de 2,1% em relação ao mês imediatamente anterior, para 1,3 milhão m³. Na comparação anual, as vendas de etanol hidratado ficaram substancialmente acima do observado no mesmo período do ano anterior, com alta de 26%.

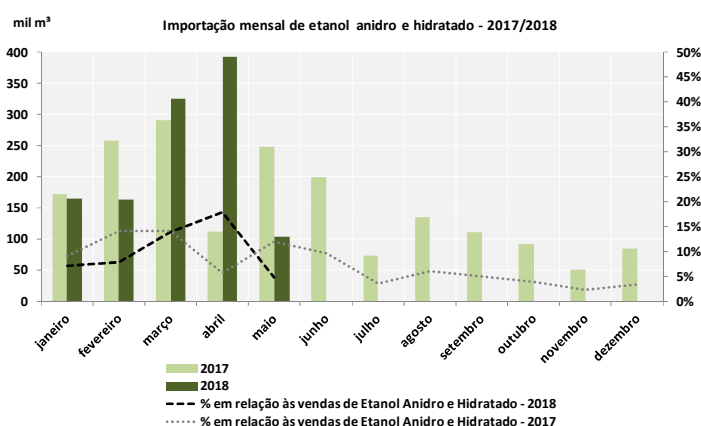
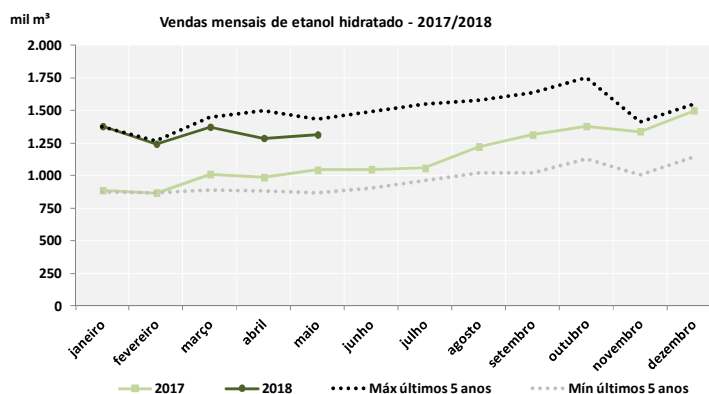
Tal comportamento, em meio à greve dos caminhoneiros e a crise de abastecimento, ocorreu mesmo com a escassez do produto nos postos revendedores e elevação média do preço, em nível nacional, em 9,5% na etapa de revenda em comparação com a semana imediatamente anterior. Isso pode ser explicado pelo fato de o etanol ter se tornado uma opção para os consumidores mesmo nas localidades em que abastecer com o biocombustível não era vantajoso do ponto de vista econômico. Isso explicaria o fato de a região Nordeste, em pleno período de entressafra, ter apresentado elevação de 12,3% nas vendas de etanol no período.

Em nível regional, além da região Nordeste, as vendas de etanol hidratado apresentaram alta nas demais regiões do País na comparação mensal, registrando as seguintes variações: Norte (+3,8%), Centro-Oeste (+3,1%), Sul (+2,4%) e Sudeste (+0,8%). Na comparação em 12 meses, todas as regiões apresentaram aumento percentual considerável no volume transacionado, com destaque para a região Norte (+110,3%).

Já o volume comercializado de etanol hidratado acumulado nos 5 primeiros meses de 2018 foi 37,6% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior. A expressiva alta está relacionada ao efeito substituição do etanol hidratado em relação à gasolina, em razão dos preços mais competitivos do biocombustível vis-à-vis a gasolina. Conforme apontado na seção anterior (gasolina), o aumento do volume transacionado do biocombustível, na comparação mensal, contrasta com o desempenho das vendas do combustível fóssil. O mesmo comportamento é observável na comparação anual, na qual se observa aumento da participação percentual do etanol hidratado na demanda por combustíveis do Ciclo Otto.

No mês de maio, as importações de etanol (anidro e hidratado) apresentaram queda de 73,7% em relação ao mês anterior, para 103,3 mil m³. Com isso, a participação da importação no total comercializado saiu de 17,9% em abril para 4,8% em maio. A queda expressiva das importações no mês de maio é reflexo, principalmente, pelo fato de o volume importado nos meses de março e abril terem excedido a quota estipulada o trimestre, sendo aplicável, a sobretaxa de 20% à totalidade das importações efetuadas no mês de maio. No entanto, a principal diferença em relação ao mês de abril reside no fato de maior evolução da safra na região Centro-sul, ao gerar a expectativa de menores preços na etapa de produção, tender a desestimular operações de arbitragem com etanol importado dos EUA.

Assim, a despeito da redução das importações de etanol no mês de maio, no acumulado do ano o volume de combustível importado se encontra 6,3% acima do registrado em 2017.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual (mil m ³)	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
ETANOL HIDRATADO	Centro-Oeste	175,6	↑ 3,10%	↑ 30,57%	620,3	896,5	↑ 44,53%
	Nordeste	96,1	↑ 12,26%	↑ 55,89%	304,8	499,8	↑ 63,95%
	Norte	13,5	↑ 3,75%	↑ 110,33%	35,3	67,0	↑ 89,64%
	Sudeste	910,6	↑ 0,83%	↑ 20,28%	3.432,1	4.555,0	↑ 32,72%
	Sul	117,4	↑ 2,36%	↑ 42,66%	399,3	574,6	↑ 43,91%
	Total Brasil	1.313,2	↑ 2,06%	↑ 26,04%	4.791,8	6.592,9	↑ 37,59%

ÓLEO DIESEL

COM GREVE DOS CAMINHONEIROS, VOLUME COMERCIALIZADO DO ÓLEO DIESEL REGISTRA QUEDA DE 18,3% EM MAIO, NA COMPARAÇÃO COM O MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR

Em âmbito nacional, o volume comercializado de óleo diesel em maio desse ano registrou variação negativa de 18,3% em relação ao mês de abril, para 3,8 milhões m³, menor nível dos últimos cinco anos com relação ao mesmo período do ano.

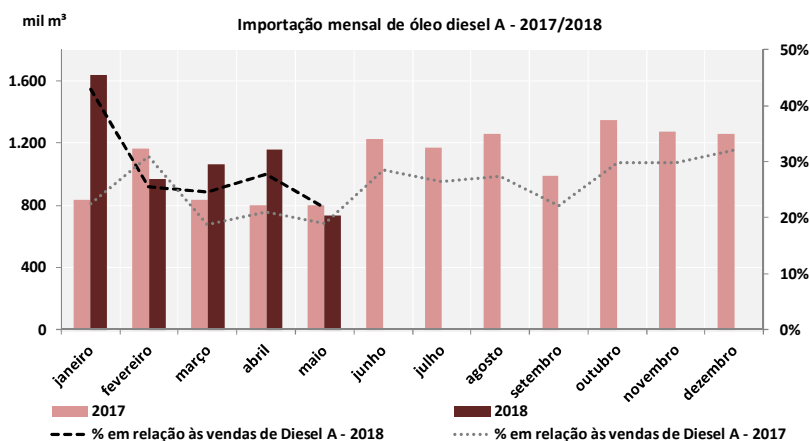
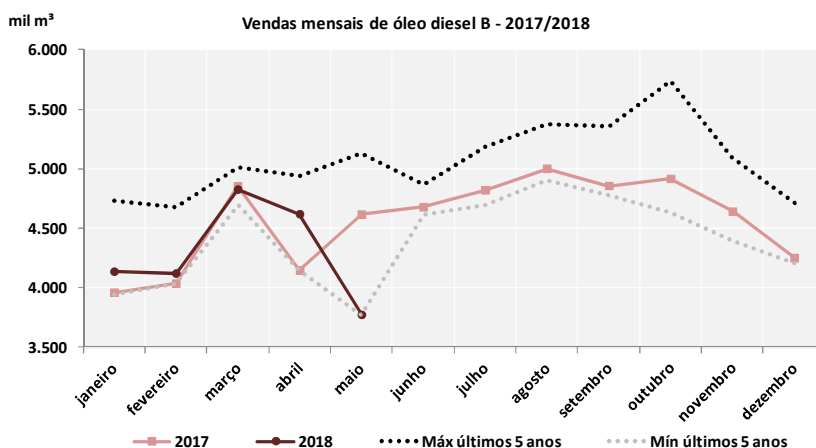
O principal fator responsável pela queda do volume comercializado no período decorre da greve dos caminhoneiros, que paralisou o transporte de cargas no país na parte final do mês de maio. Segundo dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), no mês de maio o índice ABCR, que mede o fluxo pedagiado de veículos nas estradas, contraiu 15% no comparativo com o mês imediatamente anterior.

Ademais, a forte alta do preço do diesel no mês de maio, em decorrência da combinação da desvalorização cambial e elevação dos preços do petróleo no mercado internacional, fazendo com que o derivado alcançasse o maior patamar no ano, segundo dados do Levantamento de Preços da ANP, o que pode ter contribuído, em menor escala, para redução do consumo do diesel no período analisado.

Em nível regional, os volumes mensais comercializados de óleo diesel apresentaram, na comparação com o mês imediatamente anterior, queda em todas as regiões, na seguinte ordem decrescente: Centro-Oeste (-14,9%), Sudeste (-15,5%), Nordeste (-16%), Norte (-16,1%) e Sul (-28%).

Nos cinco primeiros meses de 2018, a variação acumulada das vendas apresentou redução de 0,6%. Já na comparação anual, o volume comercializado de diesel em maio ficou 18,2% abaixo do registrado no mesmo período de 2017.

Já o volume importado de diesel A no mês de maio apresentou variação negativa de 36,4%, na comparação com abril desse ano. Com isso, a participação do volume importado nas vendas caiu de 27,9%, em abril desse ano, para 21,7% no mês de maio. Já na comparação anual, a variação do volume importado de diesel apresentou redução de 8,3%.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
DIESEL B	Centro-Oeste	461,7	↓ -14,85%	↓ -16,06%	2.732,1	2.764,7	↑ 1,19%
	Nordeste	599,0	↓ -15,97%	↓ -18,03%	3.499,0	3.411,3	↓ -2,51%
	Norte	383,2	↓ -16,11%	↓ -18,02%	2.021,2	2.151,5	↑ 6,44%
	Sudeste	1.591,3	↓ -15,48%	↓ -17,98%	8.741,5	8.567,8	↓ -1,99%
	Sul	738,2	↓ -27,96%	↓ -20,31%	4.613,7	4.581,2	↓ -0,71%
	Total Brasil	3.773,4	↓ -18,31%	↓ -18,23%	21.607,5	21.476,4	↓ -0,61%

GLP (ATÉ P-13)

COM DESABASTECIMENTO NACIONAL NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS DE MAIO, VOLUME COMERCIALIZADO DE GLP P-13 REGISTRA QUEDA DE 5,0%

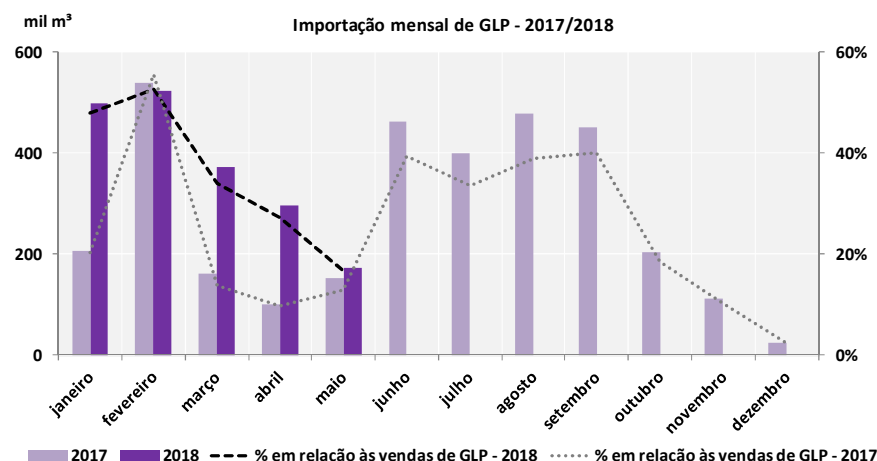
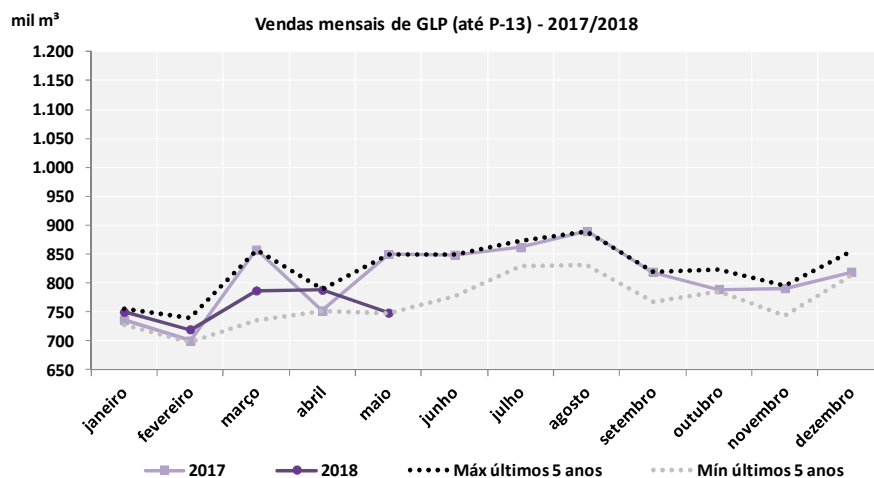
No mês de maio, o volume comercializado de GLP P-13 (gás liquefeito de petróleo comercializado em vasilhames de 13 kg) apresentou queda na comparação mensal e ficou 5% abaixo das vendas registradas no mês imediatamente anterior. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, o resultado foi negativo, com volume de vendas apresentando queda de 11,9%. Com esse resultado, a variação acumulada nos cinco primeiros meses do ano registrou queda de 2,6%.

Tal queda registrada nas vendas do mês de maio reflete a crise de desabastecimento ocorrida na última semana de maio, resultante da greve dos caminhoneiros iniciada no dia 21 de maio, restringindo a oferta do produto na etapa de revenda.

Com relação à importação de GLP (P-13 e P-outros), o volume importado apresentou queda de 42,3% em relação ao mês anterior, de 297,1 mil m³ para 171,5 mil m³. Com isso, a participação das importações na oferta nacional passou de 27,2% no mês de abril para 16,6% no mês em análise. A variação acumulada nos primeiros cinco meses de 2018 apresentou elevação de 60,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em âmbito regional, o volume de GLP P-13 comercializado em maio, em relação ao mês anterior, apresentou, com exceção da região Sudeste, queda em todas as regiões: Centro-Oeste (-18,5%), Nordeste (-9,2%), Norte (-7,7%) e Sul (-5,5%). Na região Sudeste a variação positiva foi de 1,5%.

Já no comparativo com maio de 2017, todas as regiões apresentaram queda no volume comercializado de GLP P-13, com destaque para o Centro-Oeste (-21,3%). Nas demais regiões as quedas foram: Sul (-14,3%), Nordeste (-12,7%), Norte (-11,4%) e Sudeste (-8,9%).



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (até P-13)	Centro-Oeste	53,8	↓ -18,53%	↓ -21,26%	334,9	313,1	↓ -6,51%
	Nordeste	211,0	↓ -9,19%	↓ -12,69%	1.130,5	1.106,3	↓ -2,14%
	Norte	55,7	↓ -7,69%	↓ -11,38%	299,5	294,2	↓ -1,79%
	Sudeste	322,4	↑ 1,50%	↓ -8,94%	1.572,9	1.545,0	↓ -1,78%
	Sul	105,1	↓ -5,53%	↓ -14,26%	556,5	533,0	↓ -4,23%
	Total Brasil	748,1	↓ -5,03%	↓ -11,95%	3.894,3	3.791,5	↓ -2,64%

GLP (OUTROS)

NO MÊS DE MAIO, VOLUME COMERCIALIZADO DE GLP DESTINADO AOS SEGMENTOS COMERCIAL E INDUSTRIAL APRESENTA QUEDA DE 7,2%

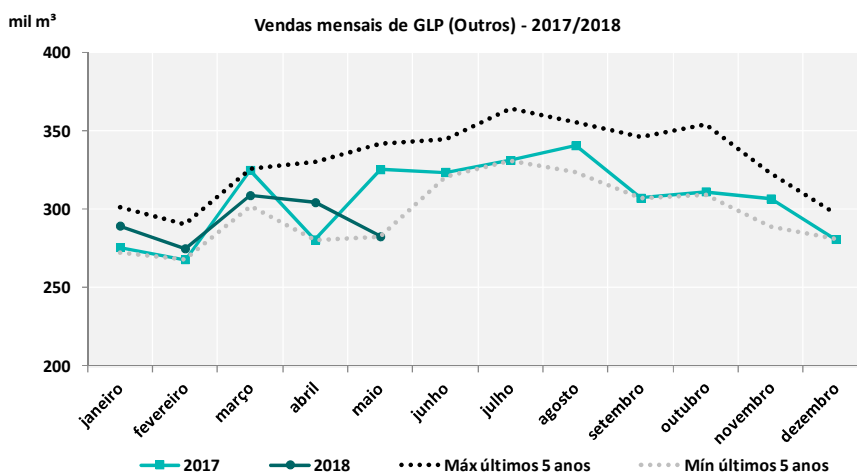
No mês de maio, o volume de vendas de GLP em vasilhames acima de 13 kg e a granel (denominados P-outros), apresentou queda de 7,2% em relação ao mês de abril. Já na comparação com maio de 2017, a variação do volume comercializado registrou queda de 13,3%.

Tal resultado reflete a crise de abastecimento dos combustíveis que afetou também o segmento de GLP em análise. Ademais, os dois reajustes dos preços dado pela Petrobras em de +7,1% e +3,6%, para o segmento de GLP em análise, nos dias 8 e 16 de maio, respectivamente, pode ter contribuído para reduzir a competitividade deste energético frente a outras fontes de energia alternativas, como o gás natural, o que tende a afetar negativamente a demanda de GLP para uso comercial e industrial.

Em âmbito regional, todas as regiões apresentaram quedas nas vendas na comparação mensal, com destaque para a região Centro Oeste (-13,8%). As demais apresentaram as seguintes variações negativas: Sul (-9,1%), Norte (-6,1%), Sudeste (-5,9%) e Nordeste (-3,5%).

Com relação ao mês de maio do ano anterior, também foram registradas quedas no volume comercializado em todas as regiões, com destaque para a região Sul (-16,7%), Centro-Oeste (-13,8%) e Sudeste (-13,1%). As regiões Nordeste e Norte apresentaram, respectivamente, variações de -5% e -7,5%.

A variação acumulada do volume de vendas nos primeiros cinco meses do ano de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior registrou queda em todas as regiões: Centro-Oeste (-4,3%), Nordeste (-3%), Norte (-1,8%), Sul (-0,7%) e Sudeste (-0,1%). Em termos nacionais, houve queda de 1% nas vendas.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
GLP (OUTROS)	Centro-Oeste	23,5	↓ -13,84%	↓ -13,85%	138,3	132,4	↓ -4,28%
	Nordeste	31,4	↓ -3,46%	↓ -5,02%	161,3	156,5	↓ -2,97%
	Norte	8,0	↓ -6,13%	↓ -7,46%	40,8	40,0	↓ -1,85%
	Sudeste	149,1	↓ -5,87%	↓ -13,12%	765,6	765,1	↓ -0,07%
	Sul	70,7	↓ -9,12%	↓ -16,74%	368,9	366,4	↓ -0,67%
	Total Brasil	282,6	↓ -7,16%	↓ -13,15%	1.474,9	1.460,4	↓ -0,98%

TODOS OS COMBUSTÍVEIS*

COM GREVE DOS CAMINHONEIROS, VOLUME ACUMULADO DE VENDAS REGISTRA MENOR PATAMAR DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.

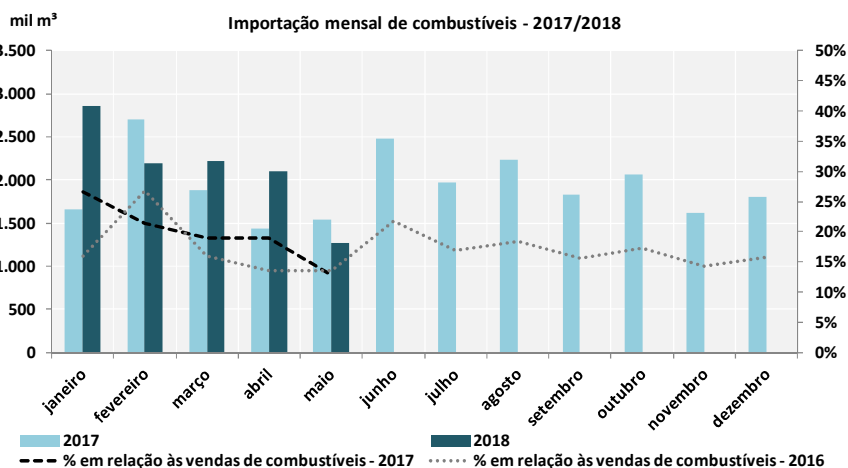
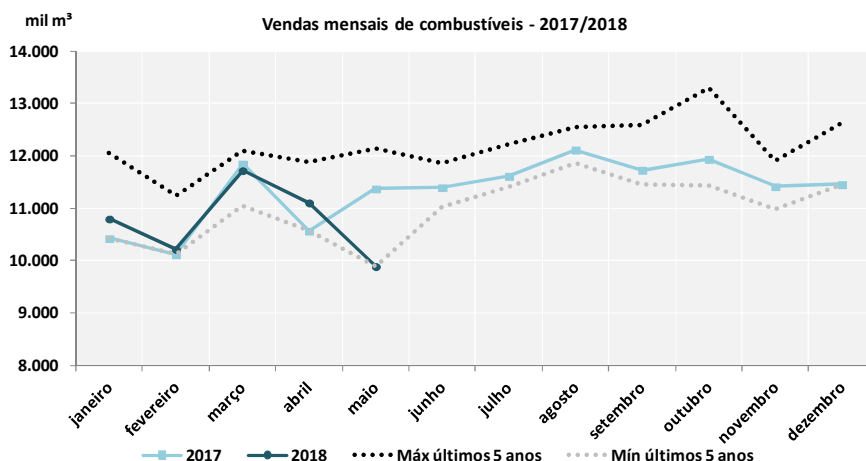
Nos cinco primeiros meses de 2018, o volume acumulado de comercialização de combustíveis **caiu 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.**

Na **comparação mensal**, o volume transacionado no mês apresentou nova **redução de 10,9%** em relação ao mês anterior, com registro de vendas de 9,9 milhões m³, menor patamar dos últimos cinco anos.

Na **comparação anual**, as vendas de combustíveis no Brasil apresentaram **queda de 13%** em relação ao mesmo período de 2017. Com exceção do etanol todos os combustíveis analisados apresentaram seu menor registro de vendas em comparação com o mesmo período dos últimos cinco anos. Tal resultado foi impulsionado sobretudo pela greve dos caminhoneiros que prejudicou o transporte e venda de combustíveis a partir do dia 21/05 em todo o Brasil. Outros fatores que podem ter contribuído, ainda que marginalmente, para o comportamento declinante das vendas foram a desvalorização cambial e a alta do preço do petróleo no mercado internacional, que alcançou, durante o mês de maio, maior patamar desde novembro de 2014 impactando assim em forte alta dos derivados mesmo antes do começo da greve.

Ademais, em maio, o **volume total de importação de combustíveis** apresentou **queda de 39,9%**, na **comparação com o mês anterior**. Com isso, as importações representaram no mês de maio **12,8% do total do volume comercializado**, inferior à participação de 19% observada em abril.

Na análise regional, todas as regiões apresentaram redução no volume comercializado **na comparação com o mês imediatamente anterior**, com destaque para as regiões: Sul (-18,5%) e Centro-Oeste (-11,2%). **Na comparação anual**, houve redução acima de 12% em todas as regiões tendo o Sul (-15,4%) e Norte (-14,3%) como as mais afetadas.



Produto	Região	Vendas (mil m ³)					
		Mês Atual	Varição Mensal	Varição em 12 meses	Acumulado 2017	Acumulado 2018	Varição acumulada no ano
TODOS	Centro-Oeste	1.062,0	↓ -11,19%	↓ -12,78%	5.933,7	5.963,2	↑ 0,50%
	Nordeste	1.719,3	↓ -9,30%	↓ -12,15%	9.654,6	9.428,4	↓ -2,34%
	Norte	776,4	↓ -8,48%	↓ -14,29%	4.117,0	4.156,9	↑ 0,97%
	Sudeste	4.589,3	↓ -8,68%	↓ -12,23%	24.424,0	24.137,6	↓ -1,17%
	Sul	1.747,9	↓ -18,51%	↓ -15,36%	10.218,8	10.066,3	↓ -1,49%
	Total Brasil	9.894,9	↓ -10,94%	↓ -13,01%	54.348,1	53.752,3	↓ -1,10%

Nota: A análise engloba dados de etanol anidro, etanol hidratado, gasolina C, gasolina de aviação, GLP, óleo combustível, óleo diesel, querosene de aviação (QAV) e querosene iluminante.